



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2023	
Tp. Período	Anual	
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
Disciplina	1542/I - LINGUAGEM E FALA NAS PATOLOGIAS NEUROLÓGICAS	Carga Horária: 102
Turma	FOI/I	

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Anatomofisiologia do Sistema Nervoso Central e Periférico. Patologias do sistema nervoso central e periférico. Desenvolvimento neuropsicomotor. Diagnóstico neurológico infantil. A avaliação e tratamento da linguagem em pacientes neurológicos. Encefalopatia crônica não-progressiva e síndromes genéticas sob diferentes perspectivas teórico-clínicas (influência do método Bobath, epistemologia genética, sociointeracionismo e Clínica de Linguagem). O sistema complementar e alternativo de comunicação. Disartrofonias. Afasias na perspectiva da Neurolinguística, Neurolinguística Discursiva e Clínica de Linguagem. Apraxia de fala e apraxia dos órgãos fonoarticulatórios. Atuação fonoaudiológica na demência.

I. Objetivos

- Conhecer a anatomofisiopatologia do Sistema Nervoso Central e Periférico para tratamento das alterações fonoaudiológicas nos pacientes neurológicos.
- Discutir a relação cérebro, linguagem e fala.
- Conhecer o diagnóstico diferencial nas alterações linguagem.
- Conhecer e analisar diferentes perspectivas para o tratamento ou acompanhamento de pacientes afásicos, apráxicos, com demências e paralíticos cerebrais (encefalopatia crônica não progressiva).

II. Programa

- Neuroanatomia e Neurofisiologia:
 - Divisão do Sistema Nervoso
 - Estrutura e Funções do Córtex Cerebral
 - Tronco encefálico
 - Cerebelo
 - Nervos cranianos
 - As grandes vias aferentes e eferentes
 - Subtálamo, Epitálamo, Tálamo
 - Núcleos da Base e Centro Branco Medular
 - Formação Reticular
 - Neurofisiologia do Movimento
 - Desenvolvimento neuropsicomotor
- Patologias Fonoaudiológicas: ênfase para as alterações na linguagem
 - Afasia
 - A relação cérebro e linguagem: de Broca a Freud
 - Semiologia da Afasia, Avaliação e tratamento das afasias sob a influência da Neurolinguística.
 - Avaliação e acompanhamento do sujeito afásico na proposta da Neurolinguística Discursiva.
 - Avaliação e tratamento do afásico na Clínica de Linguagem.
 - Estudos de casos clínicos.
 - Apraxia
 - Neurolinguística: definições, avaliação e propostas terapêuticas.
 - Neurolinguística Discursiva: definições, avaliação e propostas terapêuticas.
 - Clínica de Linguagem: definições, avaliação e propostas terapêuticas.
 - Afasia e Apraxia: correlações.
 - Estudos de casos clínicos.
 - Demências
 - Envelhecimento Cerebral, Declínio Cognitivo Leve e tipos de demências: o discurso da medicina e da neuropsicologia.
 - Neurolinguística e Neurolinguística Discursiva: definições, avaliação e propostas terapêuticas.
 - Clínica de Linguagem: demência uma experiência subjetiva. A Linguagem nas demências e possibilidades de atuação fonoaudiológica.
 - Estudos de casos clínicos.
 - Encefalopatia crônica não-progressiva
 - A influência do Bobath nas definições e atuações clínicas na paralisia cerebral.
 - Epistemologia Genética: definições, avaliação e propostas terapêuticas.
 - Sóciointeracionismo: definições, avaliação e propostas terapêuticas.
 - Clínica de Linguagem: definições, avaliação e atuação fonoaudiológica.
 - Discussão sobre a presença de patologia de linguagem na criança com paralisia cerebral em diferentes abordagens teóricas.
 - A comunicação suplementar alternativa: atuação fonoaudiológica nas diferentes perspectivas.
 - Estudos de casos clínicos.

III. Metodologia de Ensino

As aulas serão dialogadas e baseadas em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, que visa o envolvimento e participação dos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2023	
Tp. Período	Anual	
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
Disciplina	1542/I - LINGUAGEM E FALA NAS PATOLOGIAS NEUROLÓGICAS	Carga Horária: 102
Turma	FOI/I	

PLANO DE ENSINO

alunos. A professora poderá utilizar recursos de multimídia, textos, recortes de casos/cenas clínicas para iniciar discussões e levantar as problematizações referentes as temáticas do programa da disciplina. Um dos pontos centrais é provocar questionamentos, problemas, durante e/ou após a apresentação das aulas. A leitura prévia de textos de apoio pode ser indicada para participação mais efetiva dos alunos nas aulas. As leituras deverão ser combinadas com a turma, no mínimo com uma semana de antecedência.

As propostas da professora na disciplina podem contemplar: estudos de casos, exercícios em grupos, seminários, relatos críticos de experiência, debates temáticos, leitura comentada, dinâmicas lúdicas.

As questões e/ou problemas podem ser colocadas para soluções e discussões em pequenos grupos que produzam reflexões que poderão ser compartilhadas e problematizadas com a turma. Questionários também podem ser utilizados nessas práticas. Nestes momentos, estudos de casos clínicos terão papel central para favorecer a articulação teórico-prática dos conteúdos dessa disciplina.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação será processual, considerando as metodologias elencadas para a disciplina. Seguem alguns aspectos que devem ser considerados pela docente:

- Avaliação durante as aulas expositivas e/ou dialogadas: participação e assiduidade dos alunos; apresentação de soluções, demonstração de compreensão e análise dos conceitos apresentados e discutidos.
- Avaliação da leitura de textos indicada previamente e leitura comentada: a avaliação se dará através de produções escritas e comentários pessoais do aluno a partir da observação de suas possibilidades de compreensão, análise, síntese, julgamento, inferências e interpretação dos conteúdos fundamentais do texto.
- Elaboração de textos: produções escritas e comentários pessoais do aluno a partir da observação de suas possibilidades de compreensão, análise, síntese, julgamento, inferências e interpretação dos conteúdos fundamentais de um texto ou de conteúdos discutidos em aulas; contextualização da temática com a elaboração de texto, a partir de pontos centrais da leitura indicada.
- Apresentação de seminários: os alunos poderão ser divididos em grupos para trabalhar em temáticas previamente indicadas pela docente, a qual oferecerá apoio na construção das discussões para posterior apresentação para toda a turma. Será avaliada clareza, coerência na apresentação e participação do grupo na exposição, bem como a utilização de dinâmicas e/ou recursos audiovisuais; capacidade de associação teórico-clínica envolvendo conceitos e abordagens estudados na disciplina.
- Estudos de casos: os alunos poderão ser divididos em grupos para trabalhar com casos descritos na literatura. Será avaliada participação no grupo e possibilidade individual de realizar articulações teórico-práticas nos casos estudados. Os alunos podem apresentar a discussão realizada no grupo para toda a turma ou escrever sobre os principais pontos do caso.
- Provas dissertativas e objetivas: este instrumento tem por objetivo avaliar o aluno individualmente referente aos conteúdos discutidos em aula.
- Autoavaliação ao final do semestre: Este critério terá valor avaliativo parcial e envolve duas etapas: 1) autoavaliação do aluno em relação ao seu percurso e participação nas atividades propostas; 2) avaliação do aluno em relação às metodologias utilizadas pela docente. Será compartilhada uma pergunta disparadora sobre essas etapas e os discentes ficarão livres para escrever suas impressões e sugestões sobre a temática exposta e as metodologias utilizadas.

A nota do semestre será resultado da somatória simples das notas de todas as atividades avaliativas realizadas durante o período, o valor de cada atividade será informado pela professora durante as aulas. Na avaliação, a docente irá seguir os critérios detalhados anteriormente e poderá utilizar rubricas em três escalas, tais como: (1) não atingiu os objetivos mínimos; (2) atingiu parcialmente; (3) atingiu integralmente. Cada um destes itens terá um valor quantitativo que será indicado para o aluno. A média final será informada ao aluno ao final de cada semestre, após realizar todas as possibilidades de recuperação.

Segundo a resolução N 1 – COU/UNICENTRO de 10 de março de 2022, a oferta de oportunidade de recuperação do rendimento deve ser ofertada durante o semestre. Nesta disciplina ocorrerá da seguinte maneira: a cada atividade avaliativa o aluno terá o direito de solicitar a professora para refazer a atividade; o aluno deve realizar essa solicitação obrigatoriamente no dia que receber a devolutiva da atividade avaliada, a qual será documentada; nesta etapa o aluno terá a possibilidade de recuperar 100 de sua nota. A cada bimestre será agendada pela docente uma data para realizar as recuperações solicitadas. Esta recuperação será em uma única atividade planejada pela docente com os conteúdos ministrados no período. A data será avisada com antecedência aos discentes e eles deverão assinar uma ata de realização da atividade. Ao final do semestre, o aluno receberá a devolutiva com a somatória de sua nota.

V. Bibliografia

Básica

- CATRINI, M.; CORDEIRO, M.D.S.G. Corpo, linguagem e destino nas afasias. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022.
- COUDRY, M.I.H. Diário de Narciso: discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções com afásicos. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- CORDEIRO, M.D.S.G.; MARCOLINO-GALLI, J.; LIER-DEVITTO, M.F. Sobre os efeitos da escuta fora de cena em um caso de afasia: reflexões sobre o manejo da demanda na clínica de linguagem. Revista Intercâmbio, LAEL/PUCSP, 2022.
- FERREIRA-DONATI, et al. Conversando sobre afasia: guia familiar. [material on-line]. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.
- FRAZÃO, Y.S. Conhecimentos essenciais para entender bem a relação entre linguagem e paralisia cerebral. São José dos Campos, SP: Pulso, 2004.
- GOMES, A.C; FONSECA, S.C. Os efeitos estruturantes do entrelaçamento entre arte e clínica de linguagem com afásicos. Revista



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2023	
Tp. Período	Anual	
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
Disciplina	1542/I - LINGUAGEM E FALA NAS PATOLOGIAS NEUROLÓGICAS	Carga Horária: 102
Turma	FOII	

PLANO DE ENSINO

Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022.
JUNQUÉ, I. P., C., et al. Neuropsicologia da linguagem: funcionamento normal e patológico reabilitação. São Paulo, SP: Santos, 2006.
LIER-DeVITTO, M. F.; ARANTES, L. Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem. São Paulo: EDUC, 2006.
LIMONGI, S.C.O. Fonoaudiologia informação para formação. Linguagem – desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 2a. ed., 1993
MESSY, J. A pessoa idosa não existe. Uma abordagem psicanalítica da velhice. São Paulo: Aleph, 1999.
MORATO, E. M. Sobre as afasias e os afásicos: subsídios teóricos e práticos elaborados pelo centro de convivência de afásicos. Campinas, SP: UNICAMP, 2002.
NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A neurologia que todo médico deve saber. São Paulo: Maitese, 1991.
ORTIZ, K. (org.). Distúrbios neurológicos adquiridos: Linguagem e cognição. Barueri: Manole, 2005.
_____. Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição. Barueri: Manole, 2006.

Complementar

ASSENÇIO-FERREIRA V. J. Neurologia e Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso, 2003.
BEILKE, H.M.B. Considerações sobre a relação linguagem-memória, à luz da análise linguística dos enunciados de sujeitos com diagnóstico de demência de alzheimer. Língua, Literatura e Ensino, 2007.
CATRINI, M. Apraxia: sobre a complexa relação entre corpo e linguagem. Salvador: EDUFBA, 2019.
; LIER-DeVITTO, M.F.; ARANTES, L. Apraxia: considerações sobre o corpo e suas manifestações motoras inesperadas. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, 2015.
CESAR, M.F.C. Clínica de Linguagem com afásicos: sintoma, queixa, demanda. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2017.
CORDEIRO, M.D.S.G. Fala jargonafásica e Clínica de Linguagem com afásicos. Dissertação. [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2014.
. O luto na Clínica de Linguagem com afásicos. Tese. [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2019.
COUDRY, M.I. Linguagem e afasia: uma abordagem discursiva da neurolinguística. Cad. Est. Ling., Campinas, (42): 99-129, 2002.
; FREIRE, F.M.P.; ANDRADE, M.L.F.; SILVA, M.A. (orgs.) Caminhos da neurolinguística discursiva: teorização e práticas com a linguagem. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
EMENDABILI, M. Um estudo de perspectivas teórico-clínicas nas demências: sobre a relação linguagem, memória e sujeito. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2010.
FONSECA, S. C. Afasia: a fala em sofrimento. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP. São Paulo, 1995.
O afásico na clínica de linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP. São Paulo, 2002.
FREUD, S. A interpretação das afasias. Trad. Antônio Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1891/1979. GOLDFARB, D. C. Demências. 1ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
GOMES, A.C.S. Oficinas de artes: em meio a falas sintomáticas encontros singulares com a velhice. Dissertação [Mestrado em Gerontologia]. Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia. São Paulo, 2018.
GROISMAN D. A velhice, entre o normal e o patológico. História, Ciências, Saúde, vol. 9, n. 1, p. 61-78, 2002.
GUADAGNOLI, C.F. Considerações sobre fala-leitura-escrita e efeitos clínicos no atendimento de afásicos. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2007.
JAKOBSON, R. Linguística e Comunicação. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. Sp: Cultrix, 22 ed. 1967/2010.
LIER-DeVITTO, M.F.; DUDAS, T.L. Institucionalização de pessoas com paralisia cerebral: a difícil relação sujeito, outro, linguagem. Linguística, Vol. 32-1, junho, 9-23, 2016.
LIER-DeVITTO, M.F.; FONSECA, S.C.; LANDI, R. Vez e voz na linguagem: o sujeito sob efeito de sua fala sintomática. Kairós, São Paulo, 10 (1), 2007.
MANSUR, L. L.; RADONOVIC, M. Neurolinguística: princípios para a prática clínica. São Paulo, Edições Inteligentes, 2004.
MARCOLINO, J. A Clínica de linguagem com afásicos: indagações sobre um atendimento. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, 2004.
MARCOLINO-GALLI, J. A relação memória-linguagem nas demências: abrindo a caixa de Pandora. Tese (Doutorado em Linguística aplicada e estudos da linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.
; FONSECA, S. Sobre queixas de dificuldades de memória na velhice. Estud. Interdiscipl. Envelhec. Porto Alegre, v. 21, n.2, 227-242, 2016.
NOVAES-PINTO, R.C. Cérebro, linguagem e funcionamento cognitivo na perspectiva sócio-histórico-cultural: inferências a partir do estudo das afasias. Letras de Hoje, Porto Alegre, 2012.
SANTANA, A.P. Grupo terapêutico no contexto das afasias. Distúrbios da Comunicação. São Paulo, 27 (1), 2015.
TESSER, E. Reflexões sobre o diálogo: sob efeito da clínica de linguagem com afásicos. Dissertação. (Mestrado em Linguística aplicada e estudos da linguagem). Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2023	
Tp. Período	Anual	
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
Disciplina	1542/I - LINGUAGEM E FALA NAS PATOLOGIAS NEUROLÓGICAS	Carga Horária: 102
Turma	FOI/I	

PLANO DE ENSINO

VASCONCELLOS, R. Fala e escrita nas produções de uma criança com paralisia cerebral. Letras de Hoje, v. 36, 2001.
_____. Efeitos da Clínica de Linguagem em casos de sujeitos com paralisia cerebral. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 355-387, 2018.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEFONO/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 05/2023
Data: 21/06/2023